

## EXPORTAÇÕES VOLTAM A ANIMAR SUINOCULTORES



- ✓ Dois anos depois de perdas acumuladas, os suinocultores comemoram o bom preço pago pelo suíno vivo no Brasil. A alta no mês de maio foi de 27% em relação ao mesmo período do ano passado, e a exportação já supera a marca de 30 mil toneladas, com expectativa de que ultrapasse 50 mil toneladas até o fim do ano.

Para o vice-presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Rui Eduardo Vargas, o verão de 2013 foi um dos responsáveis pela subida dos preços.

— O verão foi bastante rigoroso, com a diminuição do cio das fêmeas e o número de leitões por fêmea, tendo assim uma diminuição na produção de carne – explica Vargas.

Outro fator que mexeu com o preço do mercado foi o comportamento atípico da Ucrânia. O país europeu, responsável por 20% das exportações suínas, deixou de comprar carne entre março e junho de 2013. No entanto, quando voltou a negociar com o Brasil, comprou o dobro do que o normal.

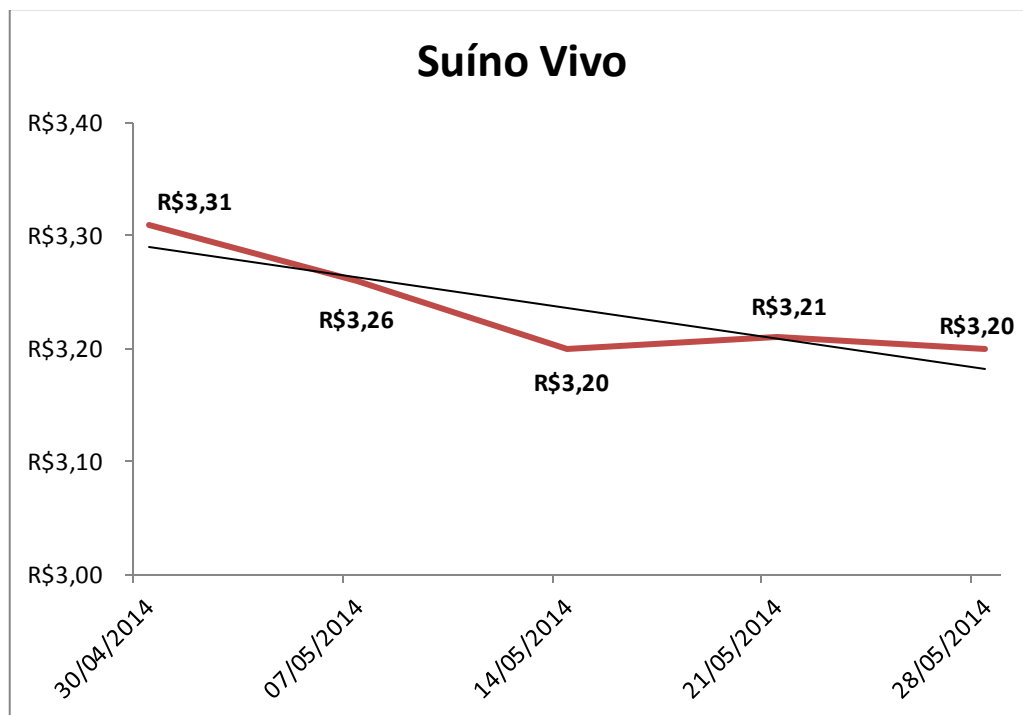
— Naquele momento que voltamos a exportar para a Ucrânia já tínhamos transferido a produção da Ucrânia para outros países e tivemos um aumento de demanda com a mesma oferta, criando assim uma reação de preços – acrescenta o vice-presidente.

O setor chegou ao fim de 2013 sem estoques e, quando esperava uma diminuição do consumo, o aumento do preço da carne bovina fez o consumidor nacional migrar para a carne suína. Todos esses fatores combinados ajudam a explicar a alta do preço no mês de maio. Segundo analistas, o mercado agora está estável e deve permanecer até o fim do ano, o que é uma boa notícia para os produtores, já que os preços dos insumos permanecem altos.

Os custos com os insumos permanecem altos, mas segundo o analista, os preços remuneradores estão compensando para o produtor.

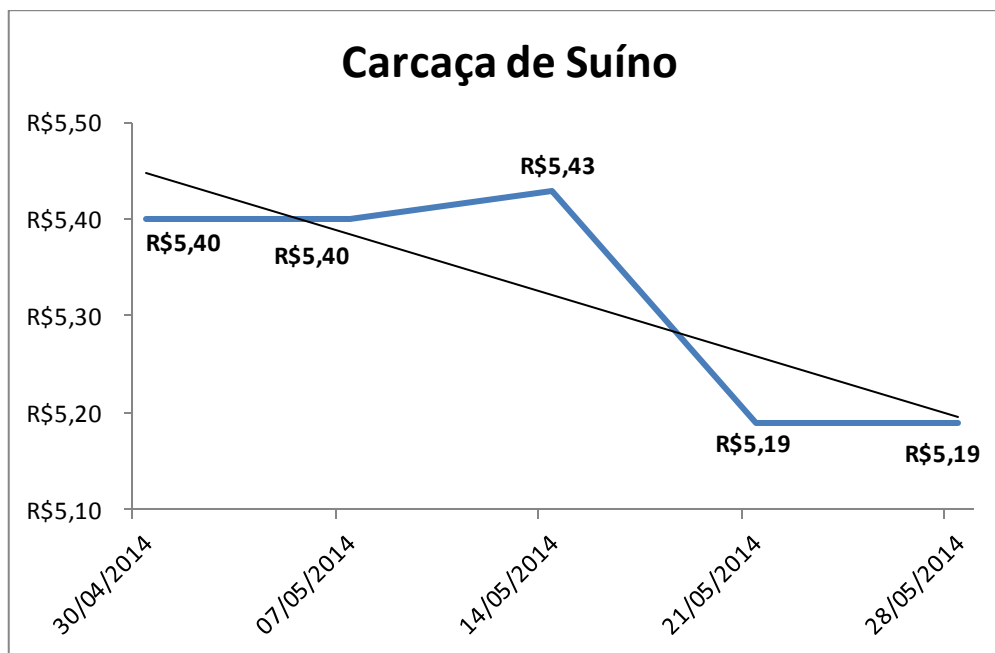
– Não existe um sinal de que o mercado suíno vá se desestabilizar, primeiro porque nós trabalhamos com a hipótese de que não vai haver embargo na carne suína. Pelo contrário, há possibilidade de que a gente consiga exportar mais volumes em função do problema de produção dos Estados Unidos. Se o mercado externo continuar se comportando bem como o esperado, o natural é esperar um ano bom em termos de preços, sem altos e baixos – explica o analista Cesar Castro Alves.

### Comportamento do preço nominal do kg do Suíno Vivo



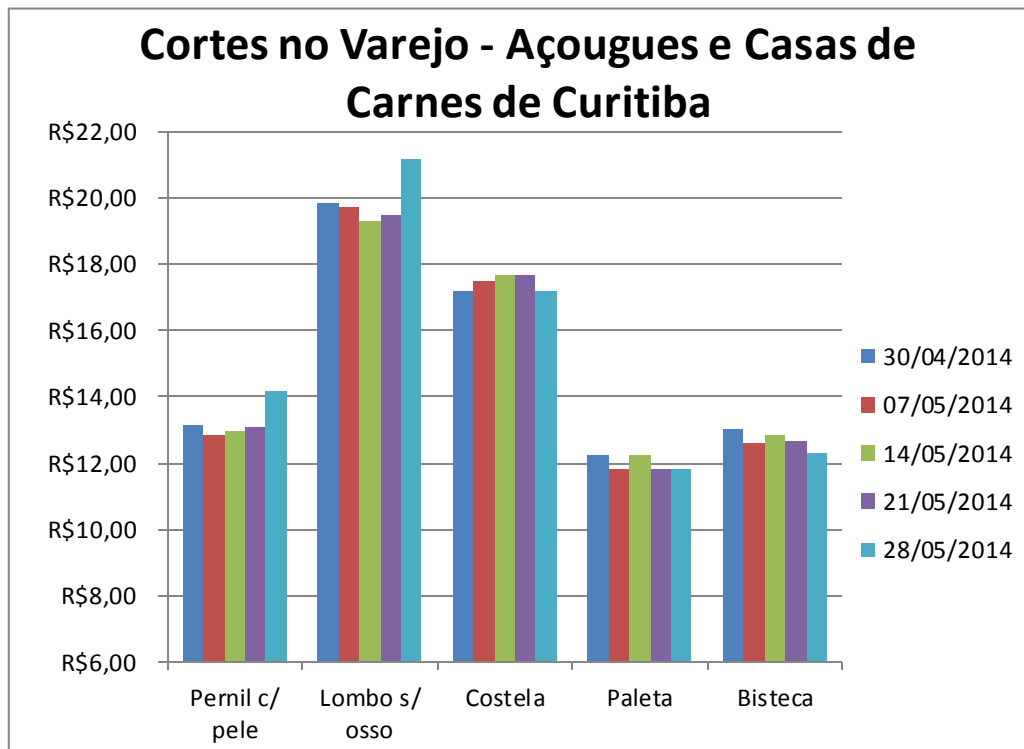
O indicador do preço do Kg do suíno vivo LAPESUI iniciou o período a R\$ 3,31, sofrendo queda constante, ficando na casa dos R\$ 3,20 o restante do mês. Com a maior cotação do período ocorrendo na primeira semana, o preço do suíno vivo fechou maio com queda de 3,4%.

## Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



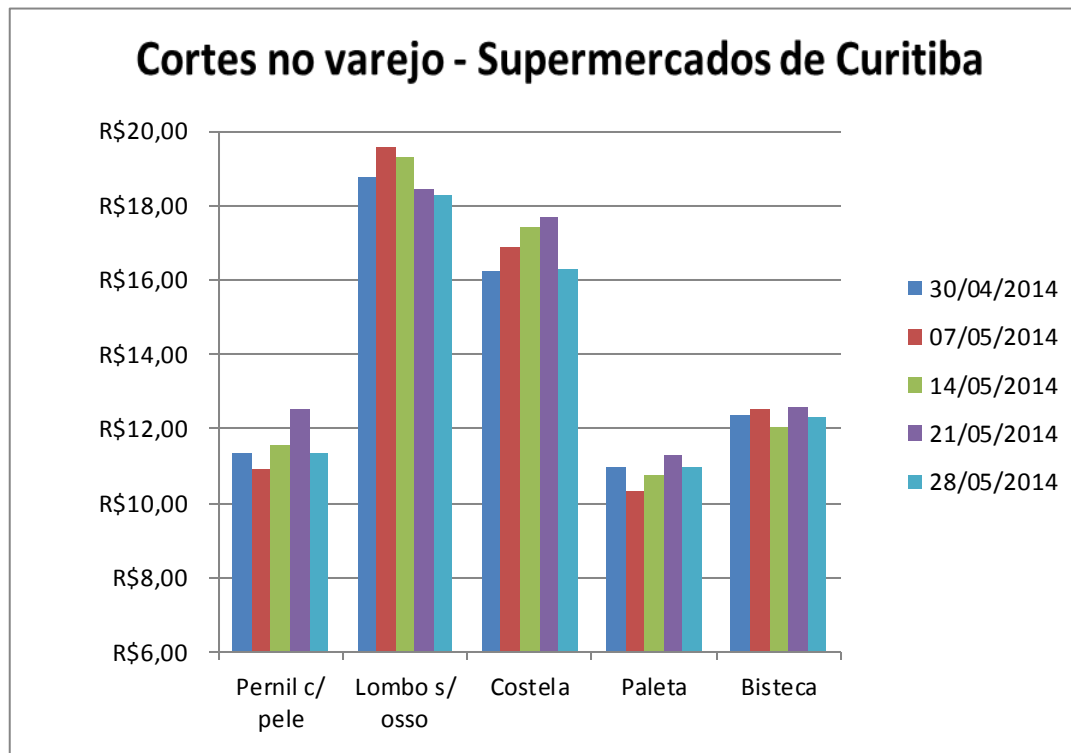
O indicador do preço do quilograma da carcaça do suíno LAPESUI iniciou o mês de maio em R\$ 5,40, apresentando a cotação mais alta do período, de R\$ 5,43, na terceira semana. Em seguida, o kg da carcaça obteve cotação de R\$ 5,19 fechando o período com queda de 4,1% em relação ao início do mês.

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



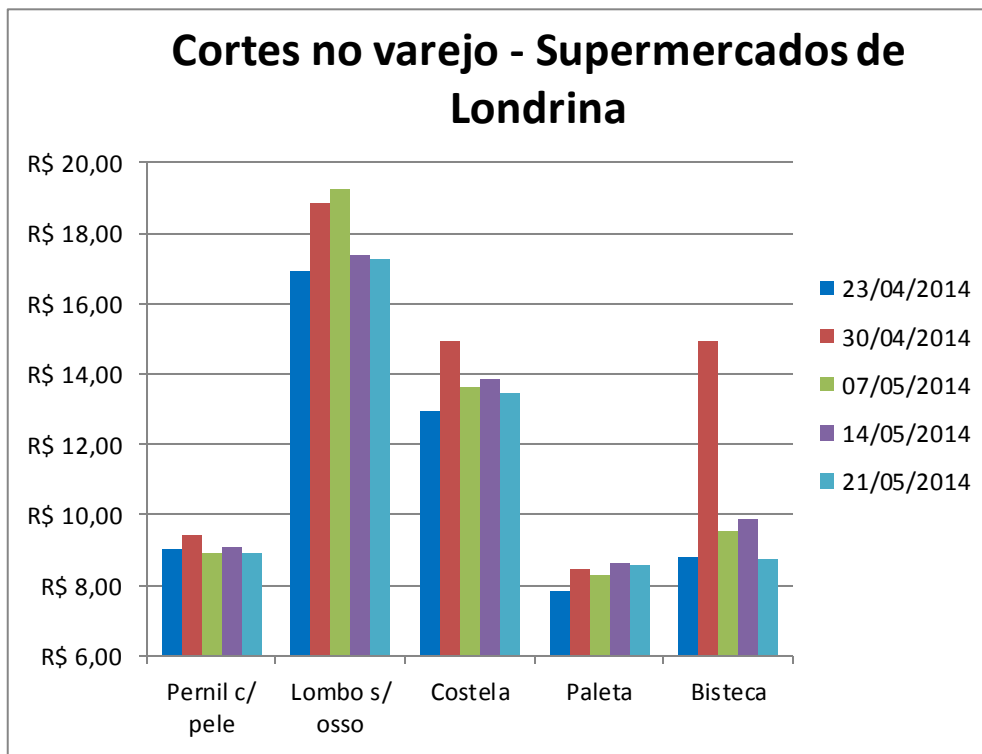
No varejo dos açougues e casas de carnes, a maior variação foi encontrada no Pernil com pele, onde foi vendida à R\$ 13,15 no fim de abril sofrendo queda de 7,68%, fechando o mês em R\$ 14,16.

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados em Curitiba



Em relação aos preços observados no varejo em supermercados de Curitiba, a maior variação mensal foi encontrada no Lombo sem osso, onde o preço apresentou queda de 2,55%, iniciando o período a R\$ 18,77 e fechando o mês em R\$ 18,29.

## Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, a maior variação se encontrou no preço da Paleta, com aumento de 9,12%, passando de R\$ 7,86 no início do mês para R\$ 8,58 no fim de maio.

## Japão autoriza exportação de carne suína brasileira

Após sete anos de negociações, o Japão autorizou a exportação de carne suína proveniente do Estado de Santa Catarina para o seu mercado. As vendas do produto estarão aptas a começar assim que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) enviar ao governo japonês a lista de estabelecimentos exportadores que atendem requisitos sanitários do país.

O volume de exportações de carne suína caiu 17,88 por cento em maio ante o mesmo período de 2012, impactado por uma interrupção das compras pela Ucrânia, alegando a presença de uma bactéria. O Brasil exportou 43.854 toneladas em maio, contra 53.404 toneladas em maio de 2012. Porém, a abertura do Japão, maior importador global de carne suína, para o Estado de Santa Catarina deve alavancar reações no âmbito comercial internacional e nacional.

## Previsão para o próximo mês

O mercado ainda aguarda o aumento da demanda tanto interna quanto externamente. A perspectiva é de que as cotações voltem a se valorizar em decorrência da maior capitalização por parte dos consumidores neste começo de mês. Os custos dos principais insumos para o arraçamento animal recuaram nos últimos dias, garantindo maior margem de lucro ao suinocultor. Com os custos de produção mais baixos, o poder de compra do suinocultor melhora um pouco mais.

## Você sabia?

Dos laboratórios da Embrapa, empresa de pesquisa agropecuária instalada em Concórdia desde 1975, está surgindo uma carne suína mais saudável. Pesquisadores da Embrapa finalizaram recentemente um experimento em que a adição de óleos na ração dos animais resultou numa carne com alto teor de ômega 3, um ácido graxo que atua de diversas formas na melhoria da saúde humana. O desafio agora é fazer com que essa carne mais saudável se transforme em produtos que chegam até a mesa dos consumidores.

Para aumentar a quantidade de ômega 3 na carne suína, foram utilizados os óleos de canola e linho, segundo a pesquisadora Terezinha Bertol. A pesquisa tem como objetivo ofertar ao mercado brasileiro produtos com características diferenciadas, assim como acontece na Europa. Já está sendo testada a carne com mais ômega 3 na produção de presunto curado e copa suína em Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul. A carne suína rica em ômega 3 também seria uma opção para as pessoas que possuem doenças que restringem o consumo da gordura animal, como as do coração. A adição dos óleos de canola e linho aumenta ligeiramente o custo de produção, de acordo com as avaliações da Embrapa. Mas esse custo é compensado pela qualidade da carne.

São parceiros da Embrapa Suínos e Aves no projeto pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (RS) e da Universidade Federal do Vale do São Francisco (PE). A proposta é incentivar especialmente pequenos frigoríficos ou cooperativas a apostarem na carne suína rica em ômega 3.

*Fonte: [www.suinos.com.br](http://www.suinos.com.br)*

---

Autores: Carla Pöpper, Greici Joana Parisoto, Paulo Rossi Junior.

---

*Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI*  
*Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050*  
*Juvevê - Curitiba - PR*  
*Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765*

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE Addressa Mem, Beatriz R. da Cruz, Bruno J. C. Ogibowski, Carla Pöpper, Greici J. Parisoto, Heitor S. Fam, Matheus Dias, Pedro Henrique B. Silva, Sandra R. N. Rodrigues, Tarcisio R. Mella, Victor A. F. Codognio.